

# DO AMOR NASCE O PECADO

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

Uma peça dramática e comovente em sete atos,  
oito personagens e um ponta

## PERSONAGENS E TÉCNICOS

O Dr. Daniel:..

Miriam:...

Júlia:...

Ricardo:...

Fábio:...

O Sr. Witório:...

Ana Rosa:...

Agente policial:...

João (ponta):...

Ponto

Ensaios

Ensaio Geral

Cenários e Técnica de som

Direção

Produção

Iluminação ao 7º ato 1ª e 2ª parte

## MAQUILAGEM E TEMPERAMENTOS

**Dr. Daniel** — Um jovem de uns 28 anos em traje legal. Este tem um estilo de médico.

**Fábio** — Um sujeito da mesma idade trajando-se em estilo folgazão (de costume usa um blusão no quarto ato, este traja-se legal). Roupas cínico.

**Ricardo** — Um jovem de uns 25 anos estilo estudante, e honesto.

**Witorio** — Um homem mais velho de uns 50 anos (Este é um homem enérgico e rústico sendo o pai de Júlia, esposo de Ana Rosa.

**Agente policial** — Um homem de 1/2 idade, trajando-se de capa e chapéu (tipo detetive).

**Júlia** — Uma moça de uns 27 a 30 anos. Estilo perversa e ciumenta, dessas que quer só para si. (Perdidamente apaixonada por Fábio, um vagabundo. Julia é uma moça ruim que aparece em sua fisionomia a perversidade. Ela é esposa de Ricardo.

**Miriam** — Uma moça de uns 17 anos, bonita e ingênua da vida.

**Ana Rosa** — Uma mulher de ½ idade, esposa do Sr. Witorio.

**(Ponta) João** — O criado da casa do Dr. Daniel.

## **ESCALA DOS PERSONAGENS**

1º Ato — Witorio, Ricardo, Julia, Ana Rosa, Miriam, Fábio

2º Ato — Julia, Miriam, Ricardo, Witorio.

3º Ato — Fabio, Julia, Miriam, Daniel

4º Ato — Witório, Júlia, Daniel, Miriam, Fábio.

5º Ato — Miriam, Ana Rosa, Júlia, Witório, Daniel.

6º Ato — Daniel, Miriam, Fábio, Witorio, Agente, Ana Rosa, Daniel, Miriam.

## **CENARIZAÇÃO ESCALAS:**

1º Ato — Cenário, demonstrando ser o interior da casa grande

(Fazenda do Sr Witório).

2º Ato — Pode ser o mesmo cenário do 1º Ato.

3º Ato — Cenário, demonstrando ser um bosque. Com uma estrada aparecendo.

4º Ato — O mesmo do cenário do 1º Ato.

5º Ato — O mesmo cenário do 1º Ato.

6º Ato — Cenário, demonstrando ser o interior da casa do Dr. Daniel, com uma escada aparecendo.

7º Ato — O mesmo cenário do 1º Ato. (Parecendo ser de noite, por exemplo). Luz morteira.

**1º ATO**

Witório — O tempo vai passando...já providenciou a vindima do outeiro?

Ricardo — Não, por enquanto estamos na vindima do vale e ainda temos de terminar a escolha da uva. Ainda por cima, hoje faltaram seis homens.

Witório — Vai se preocupar em selecionar racimos, quanto há perigo de desabar um temporal que pode por perder toda uva do outeiro?

Ricardo — Faço o que posso, Sr Witório! Para fazer vindima em dois lugares ao mesmo tempo precisamos de mais homens!

Witório — Mais homens...sempre o mesmo. Não queria um exército para fazer a vindima? Não sabe quanto custa um homem pago por dia?

Ricardo — Claro que sei até, de tanto o senhor falar! Se o que digo e o que faço é sempre errado, porque não arranjar outro para ajudá-lo, menos incapaz que eu?

Julia — Será possível que tenham de discutir sempre? Nem parece que somos unidos a uma só família.

Witório — Se você está aqui, não fui eu quem o procurei!

RICARDO VAI PRA SAIR, ANA ROSA EXCLAMA...

Ana Rosa — Ricardo, não vai sair agora, vamos servir a mesa logo.

Ricardo — Não tenho mais vontade, estou satisfeito. Depois falo com vocês.

E RICARDO SAI DE CENA.

Witório — Deixe-o...enquanto lhe dermos comida nesta casa, não se preocupe que ele voltará. Não é um sujeito muito sensível.

Miriam — Coitado, ficou desgostoso, tio. Ele faz o que pode, apenas não tem muita prática!

JULIA DIRIGE A MIRIAM UM OLHAR DE RANCOR E...

Julia — Ele agora tem um advogado de defesa? Não preciso de você para defender meu marido, sabe? [ENVERGONHADA MIRIAM...]

Miriam — Eu só queria...queria dizer que...[WITORIO SE ENFURECE E ...]

Witorio — Que é uma tola, e quanto menos falar é melhor fique sabendo, Miriam. Não se meta no que não é da sua conta. [JULIA EMENDA A CONVERSA...]

Julia — Ou tem algum motivo para se interessar por meu marido? [ENRUBESCIDA DA INSINUAÇÃO INJUSTA...]

Miriam — Oh, meu Deus, falei por falar!

Witório — Bem, vamos acabar com isso! Quando esse sujeito me falou em casar

com você, disse-lhe que não precisávamos de artistas aqui. Para podermos conversar, era preciso que ele tencionasse trabalhar! E ele aceitou a condição. Já pensou? Poder viver numa casa que lhe daria de comer duas vezes por dia?

Julia — Papai, o que posso fazer, se você não suporta meu marido? Quer que nos desquitamos?

Witório — Nada disto. Na minha família isto não é possível. Já que você casou, aguente agora. Mas quero que ele tenha senso de responsabilidade!

COM ESSAS PALAVRAS JULIA SAI DE CENA

Ana Rosa — Julia...

Witório — Que gênio esse pessoal tem, caramba! Agora esta se ofende também. Afinal posso ou não posso falar em minha casa?

Ana Rosa — Coitada, afinal a nossa filha é mulher dele... Você podia ser um pouco mais compreensivo, Witório.

Witório — Mais compreensivo do que sou! Minha filha gosta de um vagabundo, de um folgazão, quer casar com ele...outro pai, o que faria? Trancaria a filha num quarto, e poria o rapaz para correr! E eu não fiz isto! Artista e vagabundo é a mesma coisa. Agora temos de sustentar o sujeitinho, e ele ainda parece uma vítima, com a cara que faz!

Ana Rosa — É bom moço. Apenas um pouco distraído...

Witório — Olhem...Quer saber de uma coisa? É eu quem se retira agora...

E WITÓRIO SAI DE CENA

Ana Rosa — Witório...

Miriam — Deus...Espero que eu não seja a culpada do que se passou...

Ana Rosa — Sossegue Miriam. Eles sempre discutem; isso está ficando cada vez mais comum. Vamos lá pra dentro, arrumar a mesa.

Miriam — É uma ótima ideia...

E ANA ROSA E MIRIAM SAEM DE CENA. DEPOIS MIRIAM VOLTA FAZENDO QUE ESQUECEU DE ALGO — MIRIAM ENTRA EM CENA

Miriam — Eu ia me esquecendo do avental. [PÁRA SUBITAMENTE E REPARA AO LADO DE FORA ADMIRADA] Espere...Aquele é Fábio, e ele me cumprimentou...[PENSATIVA]...Fábio... meu adorado...Talvez não saiba nunca quanto encheu minha vida... [PARA UM POUCO E...] Como seria maravilhoso se um dia um rapaz gostasse de mim, me dissesse palavras de amor...Oh Deus, eu poderia até morrer de felicidades! [CRUZA OS BRAÇOS E] Por enquanto, saber que ele não é de ninguém me basta para ter esperança...

E MIRIAM SAI DE CENA. POR OUTRO LADO, ENTRAM EM CENA JULIA E RICARDO.  
ESTE CABEÇA BAIXA ZANGADO

Julia — Espero que não me ache culpada do que ouve.

Ricardo — Seu pai é um animal, Julia.

Julia — Não sei porque o tem que tolerar...

Ricardo — É...eu sempre tenho a culpa de todas as coisas. Vocês sempre querem ter toda razão, mas nós temos que ter uma conversinha, fique, você sabendo, Julia.

Julia — Nós?!...

Ricardo — Sim...Onde você esteve ontem pela manhã? Vim aqui às onze horas, e não a encontrei!

Julia — Veio às onze horas? Então deixou os trabalhadores sozinhos na vinda?

É mal, desafiar papai assim, Ricardo. Sabe como ele faz questão de que os homens sejam vigiados...

Ricardo — Não sejá idiota. Eu perguntei onde você estava. [E SEGURA JULIA PELO BRAÇOS DIZENDO...] responda! Não diga que foi ao centro, por que não é verdade. Esteve em casa de Fábio, na certa.

Julia — Lague-me, está me machucando...

ELE SOLTA-A E RAIVOSO DIZ DANDO UM MURRO SOBRE A MESA.

Ricardo — Não esteve com ele? Fale!

Julia — Se continuar a me atormentar com este ciúme, acabarei fazendo isso mesmo! Eu bem teria este direito. Você não me ama, casou comigo pelo meu dinheiro, e eu preciso é de amor, compreendeu? [E VIRA-LHE O ROSTO]

Ricardo — Não é verdade, e você sabe disso. Eu a amava.

JULIA VOLTA-SE E...

Julia — Ah, então me amava! E agora já não me ama...por que não me deixa livre, então? Porque não vai embora? Que espécie de homem você é, para aceitar qualquer situação, com medo de enfrentar a vida?

RICARDO ABAIXA A CABEÇA E ...

Ricardo — É verdade...que espécie de homem eu sou?

E JULIA EMENDA A CONVERSA

Julia — Antes eu pensava que você tinha renunciado à arte por mim...mas depois vi que o fez para ter casa e comida, a segurança que nunca teve...

Ricardo — Pare com isso, por favor. Eu a amei...sim eu a amei!

Julia — Chega, Ricardo...Não quero ouvir mais nada.

E JULIA SAI DE CENA. À SÓS RICARDO...

Ricardo — Eu a amei...Até verificar que você não passava de uma ordinária...e foi por isso que renunciei a minha pintura. Perdi quatro longos anos...deixei-me insultar por seu pai...enterrei-me neste lugar horrível que eu detesto, tudo por uma mulher que não vale nada! Bem...vou olhar a vindima. Aqui não se fala em outra coisa a não ser uvas, e serviço...

E COM ISSO RICARDO SAI DE CENA. LOGO DEPOIS ENTRA EM CENA JULIA EM CENA COM AR DE ESPÍÁ.

Julia — Saiu...Foi para o serviço sem comer nada; idiota...pensa que eu tenho pena...só voltará à tarde agora. Acho que já é hora de descer, o pessoal não está aí, Miriam é muito ingênua, não suspeitará de nada, estou muito atrasada hoje...

NISSO FÁBIO ENTRA EM CENA ASSUSTADO. .

Julia — Fábio!...[FÁBIO PÕE O DEDO NA BOCA FAZENDO CHIU].

Fábio — Eu esperei você, e não apareceu...

Julia — Oh!...eu ia agora...Não pude sair ainda, entendeu. Você se arrisca em vir até aqui, Fábio.

Fábio — O que fazer...eu a amo.

Julia — Eu também, mas precisamos ser prudentes, Fábio.

Fábio — E não estamos sendo? Porque está com essa cara de preocupada?

Julia — Meu marido está desconfiado...terei de deixar de falar com você por um pouco...

Fábio — Caramba! Será que o imbecil ficou desconfiado de repente?

Julia — Não, talvez já faz tempo... Ontem ele esteve em casa às 11 horas, e não me viu, hoje ele fez uma cena comigo...

FÁBIO PROCURA ABRAÇAR JULIA DIZENDO...

Fábio — Bem, agora não terá medo dele! Aquele não briga, e nem faz loucuras.

Julia — Mas não quero saber de escândalos. Agora só irei lá, quando Ricardo se tranquilizar. Olhe, daqui uma semana ele irá à Florença visitar uma exposição de quadros... Ficaré ausente uns dois dias, e aí poderemos nos ver sem entraves! ABRAÇAM-SE APAIXONADOS.

Fábio — Julia meu amor...

Julia — Oh, Fábio...como o amo! O único homem que jamais amei é você...

quando conheci Ricardo não sabia o que era o amor. Agora você precisa ir, é muito perigoso você estar aqui.

Fábio — Sim Júlia...[ELE DÁ UNS PASSOS E VOLTA-SE] Espere...Não lhe falei da minha situação embaraçosa? Aquela dívida com o Sr Joaquim, esse maldito usuário.

Julia — Oh, sei...nem me lembrava mais! Espere aqui, vou dar-lhe um cheque.

JULIA SAI DE CENA FAZENDO QUE VAI TRAZER UM CHEQUE. A SÓS FÁBIO Fábio — Ela deve saber quanto eu necessito. Há! há! há!

DEPOIS JULIA ENTRA EM CENA COM UM MAÇO DE DINHEIRO DIZENDO...

Julia — Olhe, aqui está, Fábio...são cem mil cruzeiros...não era quanto queria?...

Fábio — Em dinheiro?...

Julia — Sim. Em dinheiro é melhor, ninguém ficará sabendo;

Fábio — Você é muito generosa, Julia. Não sei como lhe agradecer. Logo que possível, lhe pagarei.

Julia — Não se preocupe, amor. Por você eu faria qualquer coisa! Agora vá, antes que...

Fábio — Sim...sim... Até breve meu amor.

E FÁBIO SAI DE CENA” A SÓS JULIA...

Julia — Fábio...meu amor...

E COM ESSA FRASE ENCERRA O ATO

**PANO RÁPIDO**

**FIM DO 1º ATO**

**2º ATO**

EM CENA, JULIA E MIRIAM.

Julia — Aqui estou...sem atraso algum...Ricardo nem perceberá que estive com Fábio.

[NISSO OUVES UNS PASSOS. É MIRIAM...] Alguém me viu entrar...quem será?  
NISSO ENTRA EM CENA MIRIAM.

Miriam — Ricardo já chegou, procurando por você...e eu não soube dizer onde você estava

Julia — [PENSATIVA] Já voltou...duas horas antes do costume...o que há com ele? [PARA MIRIAM] Está bem...agora já estou aqui. Se quiser avisá-lo faça-o.  
VIRANDO AS COSTAS PARA MIRIAM

Miriam — Não sou nenhum correio sem selos. Fale você com ele.

Julia — [COM ÓDIO] Quem é você para me tratar assim?

Miriam — Não sou ninguém. Isso é para que você não me insulte. Já estou farta de ser ofendida por você.

NISSO ENTRA EM CENA RICARDO COM UMA MALA E...

Ricardo — Julia...eu... JULIA SE DIRIGE A ELE...

Julia — Estava me procurando? Eu estava lá em cima, no sótão, arrumando aquilo...

[SURPREENDIDA COM A INDIFERENÇA DE RICARDO JÚLIA CONTINUA] Por que voltou tão cedo? O que vai fazer com essa mala?

Ricardo — Vou tomar o ônibus das dez.

Julia — Não entendo!! Vai pra onde?

Ricardo — Para Florença. Vou ver a exposição de que lhe falei.

Julia — Mas...era daqui uma semana!

Ricardo — Eu tinha lido mal a data. A exposição é agora.

Julia — E a vindima? Já combinou com papai, para que ele ponha alguém no seu lugar?

RICARDO SORRI COM FRIEZA...

Ricardo — Seu pai...pode-se combinar alguma coisa com ele? Eu apenas disse aos homens que continuassem trabalhando.

Julia — Papai vai ficar zangado! Ele não quer que você os deixe sozinhos. Como podemos saber se todas as carroças com a uva vão chegar até nós e não vão tomar um rumo diferente? Não entende que eles podem nos roubar?

RICARDO SACODE O OMBRO E...

Ricardo — Eles são tão mal pagos, coitados, que quase têm o direito de ficar com um pouco da uva! [E DE SAÍDA...] Adeus, Julia

Julia — Quando vai voltar?

Ricardo — Não sei.

Julia — Está bancando o ofendido agora. Mas pode demorar quanto quiser... Que me importa.

E JULIA SAI DE CENA.

Ricardo — É mesmo...eu aqui, não tenho nenhuma importância. Adeus Miriam. Você é a única pessoa, nesta casa, por quem sinto algum afeto. Agora você teve a oportunidade de assistir a essa cena.

Miriam — Julia é muito geniosa. Logo se acalmará, você vai ver quando voltar. Chegando perto de MIRIAM.

Ricardo — Coitada de você, tão boa, tão ingênua...é uma vítima, aqui dentro. Ainda não notou que não existe mais nada há muito tempo, entre eu e Julia?

Miriam — [INGENUAMENTE MIRIAM...] Não...não sabia! Pensei que...

Ricardo — Você pensa que todos são sinceros e honestos. Mas não é assim, infelizmente. Espero que não tenha de aprendê-lo à sua custa, Julia. Agora adeus.

E SAI DE CENA RICARDO. A SÓS MIRIAM.

Miriam — Ricardo está estranho...deve ser por causa da briga...Tomara que façam as pazes, quando ele voltar...devem amar-se, ainda, apesar das brigas...

JULIA ENTRA EM CENA

Julia — Miriam...é melhor que você não se meta na vida de nós dois.

Miriam — Mas, eu não estou metida com vocês, imagine só.

Julia — Pensa que sou tola?...Você com esse seu rostinho de anjo, não sei não.

Miriam — Oh, não...você está enganada a meu respeito Julia...

Julia — Bem...Vá lá na cozinha, apanhe uma sacola e vá ao centro fazer umas compras.

Miriam — E por que não vai você?

Julia — Não me responda, Miriam. Papai me deu ordem para mandá-la. Afinal você está sob nossa responsabilidade, e em nossa casa. Não se esqueça...

Miriam — Está bem Julia...eu irei...irei pelo caminho mais longo.

Julia — Como queira...se demorar vai se arrepender, sabe como é papai...

MIRIAM SAI DIANTE AO ESPECTADORES PENSATIVA E...

Miriam — Irei sim, por que não? Irei pelo caminho mais longo, assim passarei pela casa de Fábio. Só de vê-lo, enche o meu coração. [VOLTANDO-SE PARA JÚLIA] Sim Julia...Irei agora mesmo.

E MIRIAM SAI DE CENA — A SÓS JULIA...

Julia — É engraçada mesmo...Pensou, pensou e...Depois saiu tão apressada...É como dizem mesmo, cada louco com sua mania...Mas o que acho mais interessante é que ela não quer ser mandada,

NISSO VITÓRIO ENTRA EM CENA

Witório — Julia...onde está o cretino do seu marido?

Julia — Foi a Florença, visitar a exposição de quadros.

Witório — E sem me pedir permissão? Será que Ricardo pensa que isto aqui é uma festa, um divertimento, ou coisa parecida, que pode abandonar a hora que bem entende. Eu não disse que esse sujeito não tem um pingão de responsabilidade?

Julia — Eu bem que o aconselhei, mas Ricardo agora não me dá ouvidos.

Witório — Você calcule só, Julia. Deixou todas carroças de uvas nos poderes dos trabalhadores. Não dá vontade de apanhar esse fedelho e dar-lhe uma sova com um gato morto até que o gato faça, miau?

Julia — O que eu posso fazer papai?

Witório — Nada...Agora, o que mais...Eu é que tenho que me virar em arrumar outro para substituí-lo...Quando voltará o ordinário, Julia?

Julia — Ele disse que não sabe quando voltará. Talvez demore um pouco.

Witório — Ah é?...já não adianta contar mais com ele. Vou ver se encontro alguém de confiança para pôr no lugar de Ricardo. Onde está Miriam?

Julia — Foi ao centro fazer compras.

Witório — Foi ao centro? Mas como é que não encontrei com ela...

Julia — Disse que ia tomar o caminho mais longo...não sei porque.

Witório — É...Miriam gosta de andar. Quando ela chegar, não quero que saia mais hoje. São ordens minha, viu Julia?

Júlia — Está bem papai. Direi a ela.

Witório — Se alguém me procurar...estou lá no outeiro.

Júlia — Está bem papai...

WITÓRIO SAI DE CENA. A SÓS JULIA

Julia — Espero que essa idiota não se demore. Não posso deixar a casa sozi-

nha...mamãe não está aqui, e papai não gostaria. Mas garanto que a estas horas, Fábio já está me esperando. Bem...enquanto Miriam vem vou me aprontar para encontrar com Fábio...

Agora vai ser melhor como nunca. Ricardo está fora...terei toda liberdade...Oh Fábio, meu amor...

JULIA SAI DE CENA, ENTRANDO PARA O QUARTO. LOGO EM SEGUIDA MIRIAM ENTRA EM CENA COM A SACOLA

Miriam — Huf...demorei um pouco, mas valeu a pena, pois encontrei com o homem dos meus sonhos. [E PÕE A SACOLA NUMA MESA E ...] mas o que me perturbou foi ele dizer que o casal de Velhos não gosta muito dele por causa de umas discussões, sobre limites de terras, mas me acha muito simpática, e Julia também...Eu só gostaria de saber, que terras são essas, pois sempre ouvi dizer que a única coisa que lhe resta é a casa onde ele mora, e mesmo está carregada de hipotecas!Não tem importância...mesmo sendo mentiroso eu gosto dele. Fábio é muito amável, pela primeira vez na vida conheci o amor... Coitado de Fábio...vive muito solitário, queria que eu chegasse na casa dele e bater um papo...eu devia chegar...mas atrasaria com as compras; da próxima vez, vou fazer o que ele quer, chegar na casa dele. Conversaremos, pois não há mal nenhum nisso. Ele próprio diz que é um respeitado cavalheiro.

JULIA ENTRA EM CENA

Julia — Pensei que não viria mais...

Miriam — Não se zangue tanto assim Julia. Eu procurei vir quanto mais logo...

Julia — E por que não veio?

Miriam — Bem...não pude, sabe...

Julia — Olhe...vou sair um pouco. Não abandone a casa durante minha ausência...

Miriam — Mas...

Julia — Não me pergunte nada, Miriam.

Miriam — Está bem...está bem...

E JULIA SAI DE CENA. A SÓS MIRIAM

Miriam — Como acho estranho o procedimento de Julia. Além disso, muito estúpida. É muito difícil um marido como Ricardo tolerar esse gênio...mas não, se ele a ama. [NISSO UNS PASSOS E WITÓRIO]Uns passos largos...Talvez seja Tio Witório. É melhor eu não sair mesmo...

WITÓRIO ENTRA EM CENA, CABEÇA BAIXA, TRISTE

Witório — Miriam...

Miriam — Olá, tio Witório. Cheguei já, há uns minutos...Fui fazer compras...

Witório — Julia estava em casa quando você saiu?

Miriam — Acho que sim! O que houve? O senhor está tão...

Witório — É melhor Julia ir sabendo aos poucos, do contrário...

Miriam — Tio, o que há? O que aconteceu?

Witório — Uma desgraça. O ônibus das dez despencou pelo barranco de Monte Verde, mais de trezentos metros. Foi parar espatifado no rio...os passageiros morreram todos!

Miriam — Meu Deus! Ricardo foi nele!

Witório — Isto mesmo. Ele estava entre os passageiros e morreu.Um desastre horrível que deixou pesarosa toda região. Doze pessoas perderam a vida entre os destroços do ônibus, e os corpos martirizados foram arrastados pela correnteza impetuosa

LOGO DEPOIS JULIA ENTRA EM CENA CHORANDO SEGURANDO UM LENÇO

Julia — Como é horrível isso papai...

Witório — Isso, o que...

Julia — O desastre..., o ônibus...Ricardo estava nele...[SOLUÇANDO]

Witório — A então você já soube também.

Julia — Ouvi os colonos falarem...Será que é verdade, oh meu Deus?...

Miriam — Acalme-se Julia...

Julia — Parece que ele já esperava por isso...quando se despediu de mim disse “adeus”... DESOLADA MIRIAM DIZ

Miriam — Eu também o achei muito estranho...triste, cansado...e também me disse “adeus”...

Julia — Se ao menos conseguissem encontrar o corpo...queria tanto dar-lhe sepultura...[ WITÓRIO FALA PROCURANDO ACALMÁ-LA]

Witório — Hão de encontrar. Qualquer informação sobre o desastre nos comunicarão, estou certo disso!

NISSO TOCA A CAMPAINHA WITÓRIO ATENDE SAINDO DE CENA.

JULIA SOLUÇA AINDA MAIS...

Julia — Pobre Ricardo! Não o tratei bem nos últimos tempo...e me arrependo. Queria saber ao menos se ele repousa em paz...

Miriam — Ele há de repousar em paz, Julia, onde quer que se encontre. Mesmo que nunca se encontre o corpo.

WITÓRIO VOLTA ENTRANDO EM CENA.

Witório — Encontraram o corpo de Horácio, o ferreiro, e o da sua mulher. Estavam embaixo de uma camada de lama, quase um quilômetro daqui.

JULIA OLHA ANSIOSA PARA O PAI.

Julia — E ninguém mais?

Witório — De doze corpos foram encontrados dez. Faltam o de Ricardo e o do Padre Afonso. Não se aflija, Julia.

Miriam — E se...se Ricardo não tivesse tomado aquele ônibus? Se tivesse pegado carona, em alguma outra condução? Isso já aconteceu!

Witório — Não...pelo menos seis pessoas viram quando ele tomou o ônibus. Infelizmente é melhor não ter ilusões. Ricardo morreu...Acho que compreenderam melhor: Ricardo morreu.

**PANO RÁPIDO**

**FIM DO 2º ATO.**

**3º ATO**

EM CENA: FÁBIO ESPERANDO JULIA OLHANDO NO RELÓGIO E...

Fábio — Já está quase na hora de Julia aparecer por aqui. Ela é muito pontual, e mais agora que seu marido foi morto. Há! há! há! Aposto que é ela, não digo mesmo que ela é muito pontual?

NISSO JULIA ENTRA EM CENA

Julia — Olá Fábio... aqui estou como de costume. Só estou temendo uma coisa... Você não está?

Fábio — Eu?... eu não. O que a gente poderia temer?

Julia — Dos mexericos, a nosso respeito, você sabe como é o povo.

Fábio — Acho ridículo continuarmos a nos esconder. Você não pode fazer o que entender, agora?

Julia — Tenha mais um pouco de paciência, querido... faz tão pouco tempo...

Fábio — Não sei para que tantas atenções, se ele não existe mais! Antes você não tinha escrúpulos!

Julia — Sei lá, sinto-me culpada... mais agora do que antes! Vamos deixar passar ao menos um mês, Fabio. Depois começaremos a aparecer. E se você quiser, casaremos! DISFARÇANDO

Fábio — Casaremos... você acha fácil porque está livre... mas seu marido não era o único impedimento.

Julia — O que quer dizer com isto? Você não me ama? Sempre disse que eu era a mulher da sua vida!

Fábio — E é verdade! Mas já pensou na minha situação? Como posso casar? Não sabe que não tenho mais um níquel? E você, tão rica! Já sabe o que irão dizer, e eu não suportarei isso!

Julia — Ah! É isso o que te preocupa? Mas, querido... eu ser rica não é um obstáculo... Ricardo quando casou comigo, não tinha nada e ficou trabalhando com papi! Você fará o mesmo, e será muito mais eficiente.

Fábio — Sim! E seu pai? Não deve fazer bom conceito de mim!

Julia — Não há perigo; papi é áspero, mas não é mau, e eu sei lidar com ele. Sempre o obrigo a fazer tudo o que eu quero. [JÚLIA PROCURA ABRAÇAR FÁBIO DIZENDO] Até amanhã então, meu amor... beije-me, abrace-me com força... [Fábio o faz...]

Fábio — Sim, querida... até amanhã, mas... eu lhe acompanho até o moinho velho...

Júlia — Está bem, mas vamos igual colegas, Fábio, para que o povo não ignore.

Fábio — Não se preocupe, vamos!

E COM ISSO FÁBIO E JÚLIA SAEM DE CENA

UNS SEGUNDOS E POR OUTRO LADO ENTRA DISTRAÍDA E CANTAROLANDO COMO QUEM ESTÁ SOLITÁRIA PENSANDO EM ALGUÉM MIRIAM

Miriam — La...La...La...ri...

LOGO EM SEGUIDA OUVEM-SE O BUZINAR DE UM CARRO, E É ESPIRRADA UM POUCO DE LAMA NO VESTIDO DE MIRIAM, QUE ASSUSTADA DIZ: Miriam — Oh!...Mal educado...Não podia andar mais devagar?

COM ESSAS FRASES DANIEL ENTRA EM CENA E OLHANDO COM INTERESSE ELE DIZ:

Daniel — Desculpe, sim? Não tinha visto a poça.

COM RAIVA MIRIAM — Parece que fez de propósito! Veja em que estado me deixou.

TIRANDO UM LENÇO DO BOLSO.

Daniel — Se permite reparar o dano feito.

Miriam — O que vou fazer com esse lenço? Não sabe que a lama se deve tirar depois de seca, senão é pior? GOZANDO DANIEL DIZ:

Daniel — Não, não sabia.

Miriam — Não vejo nada engraçado!

Daniel — Não estou rindo, estou sorrindo, simplesmente! Talvez não imagine o quanto está graciosa, com esse rostinho zangado. Meu nome é Daniel Portela.

Miriam — Nem posso dizer que é um prazer conhecê-lo.

Daniel — Mas para mim foi. E faço votos para que nos encontremos novamente, se for possível!...

Miriam — Já ouvi falar em seu nome. Mas não tenho a menor intenção de tornar a vê-lo. COM UM GESTO CORTÊS DANIEL DIZ

Daniel — Espero que mude de ideia. Não quer dizer-me seu nome?

Miriam — Miriam. Mas acho que não mudarei de idéia, não.

Daniel — Miriam... já sei quem é e onde mora. Já nos encontramos umas duas vezes, não? É a sobrinha do Sr Witório. Quase não nos temos visto, porque estou constantemente na cidade, mas de agora em diante nós veremos com mais frequência.

Miriam — Pensa isso de veras? Olhe, eu raramente saio, e quando saio vou ao

centro fazer compras, apenas. Não danço e nem frequento festas.

Daniel — A propósito de festas: sábado à noite há uma no salão da prefeitura. O que diria de ir comigo?

Miriam — Mas...

Daniel — É uma festa decente, ouviu? Se não fosse eu não teria tomado a liberdade de convidá-la!

Miriam — Já disse que não posso. Desde que estou aqui, nunca fui a festas. [MIRIAM AFASTA-SE PENSATIVA DE DANIEL E DIZ:]

Miriam — Quem sabe Fábio vai? Ele nunca falta às festas dançantes...[E VOLTA-SE A DANIEL E:] Meu tio não me deixaria ir...

Daniel — Se eu pedir, ele deixará, garanto. Somos amigos! Sábado à noite darei um pulo na sua casa, para falar com o Sr Witório.

Miriam — Estou quase duvidando.

Daniel — Você verá então. Até logo, Miriam.

Miriam — Até logo, doutor.

Daniel: Qual nada, pode me chamar de Daniel mesmo. Ainda vamos nos tornar muito amigos, tchau...

Miriam — Até logo [E DIZENDO ISSO DANIEL SAI DE CENA] E porque não ir, se Fábio não faltará a essa festa. Sábado, oxalá chegue logo...

**PANO RÁPIDO**

**FIM DO 3º ATO**

**4º ATO**

EM CENA, SR. WITÓRIO SENTADO TOMANDO CAFÉ, JÚLIA SENTADA FAZENDO BORDADO, MIRIAM SENTADA REMENDANDO ALGUMA COISA. TODOS QUIETOS QUANDO

Witório — Puxa vida, como está fria esta noite, e vocês...porque estão tão quietas?

Julia — Bem papai...eu estou para lhe dizer certas coisas, espero que não se irrite.

Witório — Pois então diga, minha filha!

Julia — Agora não, prefiro falar mais tarde, não estou com coragem agora.

Witório — Oh, deixe de bobagem Julia. Vamos diga-me o que é...

Julia — Bem...eu...

NISSO DANIEL ENTRA EM CENA

Daniel — Boa noite para todos...

Witório — Daniel! Que boa surpresa! [E DÃO AS MÃOS CUMPRIMENTANDO-OS.] Há anos que não põe os pés na minha casa! Que bons ventos o trouxeram? [DECIDIDO DANIEL JÁ SOLTA A FRASE].

Daniel — Vim pedir-lhe que deixe a Miriam sair comigo Sr Witório. [WITÓRIO MUDA DE RITMO E JULIA OLHA MIRIAM COM DESCONFIANÇA AO DANIEL TERMINAR.]

Witório — Não quer sentar-se um pouco? E...como vão as coisas?

Daniel — Bastante bem! [SENTANDO OS DOIS]. Antigamente o senhor não me tratava com tanta cerimônia.

Witório — Mas antigamente você era um garoto, enquanto que agora é o dr. Daniel Portela, advogado do lugar! Céus, como passa o tempo! [DANIEL PERCEBE QUE WITÓRIO FINJE IGNORAR A SUA MISSÃO].

Daniel — Conheci Miriam, há uns cinco dias, e a convidei para a festa de amanhã à noite no salão da prefeitura. Se o senhor não se opuser naturalmente.

Witório — Ah sim, a festa. Nem me lembrava mais dessa festa. Em nossa casa nunca se pensou em festas.

Daniel — Eu gostaria de convidar Julia também, mas penso que...

Julia — Agradeço, mas estou de luto. Miriam pode ir. Para ele, Ricardo não significava nada. [OLHANDO PARA O WITÓRIO, DANIEL:]

Daniel — Então dá sua permissão?

Witório — Sim, decerto. Nunca a deixei sair com ninguém, mas sei que em você posso confiar.

LEVANTANDO-SE DANIEL PROCURA COM OS OLHOS MIRIAM.

Daniel — Obrigada, Sr Vitório...bem, é hora de ir. Desculpe incomodá-los.

Witório — Mas não lhe oferecemos nada! Julia, ofereça um licor ao rapaz!

DANIEL DIRIGE-SE A MIRIAM E

Daniel — Passarei para apanhá-las às oito horas, esteja pronta. Boa noite, Miriam.

Miriam — Boa noite, e obrigada!...

E DANIEL SAI DE CENA. JULIA COM RAIVA DIZ A MIRIAM

Julia — Escute, o que há entre vocês, hein?

Miriam — Nada! Nós nos conhecemos por acaso terça-feira e conversamos um pouco!

Witório — Olhe, Daniel é de família riquíssima e é um rapaz sério; pode ser um ótimo partido!

Julia — Partido? O que está dizendo papai? Acha que o dr. Daniel casaria com uma igual a Miriam? Só mesmo se estivesse louco. Minha cara, não tenha ilusões; ele é um rapaz rico e ilustrado e há de escolher outra coisa.

Miriam — Não tenho ilusão nenhuma! Além do mais, ele não me interessa!

E COM ISSO LEVANTA-SE E MIRIAM SAI DE CENA

Witório — Bem, Julia. Deixe- a em paz. Ontem estive no centro, e soube que foram encontrados presos sob as pedras do rio os dois corpos que faltavam: o do Padre Afonso, e o de Ricardo.

Julia — Assim é melhor, podemos dar sepultura agora.

Witório — Sim, e a respeito do que estávamos falando, o que você me queria dizer Julia. Se for algum segredo, estamos sós.

Julia — Ah sim...então chegou o momento, por favor papai, não se zangue.

Witório — Vamos, desabafe!

Julia — É a respeito de Fábio.

Witório — Fábio? Que tem ele?

Julia — Eu e Fábio nos amamos.

Witório — Fábio? Um malandro daqueles! Será possível que com tantos homens no mundo você sempre escolhe o pior?

Julia — Ele apenas não tem tido sorte até agora, papai, e, além disso, os outros

falam demais. O que sei é que o amo, e não posso fazer nada.

Witório — Sim, também amava Ricardo, não é? E no entanto, depois brigavam pra valer.

Julia — Com Fábio será diferente. Agora sei bem o que faço, não sou mais a criança que era naqueles tempos.

Witório — Pois bem, você é maior de idade, faça o que lhe parecer melhor. Mas saiba que, se casar com ele, fará a maior asneira de sua vida. E não o quero aqui em casa, ouviu? Não vou com a cara daquele tipo.

Júlia — Está bem, iremos morar na casa dele! Contanto que o deixe trabalhar com você...

Witório — Aquilo, trabalhar comigo? Trapalhão como ele é? Deus me livre!

Julia — Pois então passaremos sem a sua ajuda. Mas fique avisado; se eu sair desta casa, nunca mais voltarei! [VITÓRIO AMOLECE E...]

Witório — Sabe que eu não a deixaria ir! Só temos você no mundo...o que seria de nós, desta casa, se você fosse embora? Peço apenas que reflita mais um pouco. Depois, se quiser, case com ele, e que Deus a proteja. [JULIA ABRAÇA O PAI E ...]

Julia — Papai querido...eu também sentiria muito, ir embora desta casa, ficar longe de meu pai... seremos muito felizes, verá você, mamãe, eu e Fábio.

Witório — Assim espero! [NISSO BATEM NA PORTA É FÁBIO.]

Julia — Ouça, alguém está batendo.

Witório — Deve ser algum camarada. Vá atender Julia.

Julia — Sim, paizinho irei já.

JULIA SAI DE CENA ATENDER E VOLTA COM FÁBIO. FÁBIO E JULIA ENTRAM EM CENA.

Julia — Vejá papai, não é uma surpresa?

Witório — Ah, sim...como não...

Fábio — Boa noite, Sr. Witório. Vim para fazermos as pazes, a malquerença entre nós não fica bem.

Witório — Sente-se Fábio. Acabamos de falar em você agora pouco.

Fábio — É uma prova de que viverei muito tempo ainda. Espero que já soubesse algo a nosso respeito.

Witório — Sim, Júlia me disse.

Fábio — E então? O que o senhor achou?

Witório — Bem...Isso são problemas seus, o que tenho a lhe dizer, é que o casamento é coisa séria. Vocês são jovens, e livres.

Fábio — Eu cheguei a pensar que nós nunca voltamos a ter uma amizade, Sr Witório. [COM AR DE POUCO CASO WITÓRIO:]

Witório — É...eu também...Lamento não poder ficar mais conversando: preciso sair agora. Com licença, Sr Fábio.

Julia — O senhor vai sair agora, papai?

Witório — Sim...preciso ir ver uns negócios, minha filha...com licença então...

Fábio — Tem toda! [E COM ISSO.]

WITORIO SAI DE CENA>

Fábio — Seu pai olhou-me como se olha um mal inevitável. Não disse nada, mas senti muito bem que preferia ser mordido por uma cobra...

Julia — Não é tanto assim... tenha um pouco de paciência, Fábio. Depois que o conhecer melhor, ele será muito mais expansivo com você. Papai é assim mesmo! No começo desconfia de todos, é áspero, mas depois...

Fábio — Infelizmente, já falaram tão mal de mim, que ele não deixa de ter uma certa razão. [PONDO A MÃO NA LAPELA JULIA DIZ]

Julia — Não se preocupe com o que os outros dizem. Vou buscar um drinque para você, e volto já.

JULIA SAI DE CENA

A SÓS FÁBIO PENSA

Fábio — Pôxa vida...[E OLHA EM VOLTA] E saber que brevemente estarei no meio de tudo isso aqui! Até que enfim serei alguém...há! há! há!

NISSO ENTRA EM CENA MIRIAM PARANDO NA PORTA FÁBIO OLHA-A SUBITAMENTE E

Fabio — Olá, menina!

MIRIAM SE APROXIMA E:

Miriam — Fábio!...Não podia imaginar que viesse aqui!...Mas desejei tanto que isto acontecesse...[E COM ESSA FRASE MIRIAM PROCURA ABRAÇÁ-LO DIZENDO]

Fábio...pensei tanto em você, querido...

Fábio - [ASSUSTADO] — Ei, o que é isto?

Miriam — Amo-o, Fábio...sei que não devia falar uma coisa dessas, mas... [MAS NISSO JULIA ENTRA EM CENA SEGURANDO UMA TAÇA E PARA COM ÓDIO AO VER A CENA E DIZ SURPRESA:]

Julia — Muito bem!...Que cena surpreendente!...[O CASAL SE APARTA ENVERGONHADO, E JULIA VOLTANDO-SE A MIRIAM] Quem poderia imaginar que vocês dois...[ FÁBIO TENTA DESCULPAR-SE:]

Fábio — O que está pensando Julia? Não há nada entre nós! Ela é que meteu na cabeça, nem sei o quê! [JÚLIA DÁ UMA BOFETADA NO ROSTO DE MIRIAM E COM CIÚMES DIZ:]

Julia — Nunca mais chegue perto de Fábio, compreendeu? [MIRIAM FICA NUM CANTO ENVERGONHADA] Agora explique-se você, vamos! O que há entre os dois, afinal? Porque essa idiota caiu nos seus braços?

Fábio — Como vou saber? Ela entrou aqui e me investiu, sem eu esperar!

Julia — Mas disse que o ama! Quer dizer que já se viram outras vezes, e você a encorajou!

Fábio — Juro que não! Tudo é da cabeça dela! No máximo troquei com ela quatro palavras! [OLHANDO PARA PLATEIA MIRIAM DIZ PENSANDO]

Miriam — Quem é Julia para ele? Meu Deus, o que está acontecendo?

Fábio — Eu apenas lhe disse que era simpática, uma vez! E pensou talvez que eu fosse casar com ela, por causa disso!

VOLTANDO-SE A FÁBIO MIRIAM:

Miriam — Fábio! Como pode falar assim? Pensei que tivesse vindo aqui porque...

Julia — Ele está aqui por minha causa ouviu? Estamos noivos e casaremos em breve sua tola! [MIRIAM VOLTA-SE A PLATEIA PENSATIVA E...]

Miriam — Casaremos breve, disse Julia...[PONDO A MÃO NO ROSTO, MIRIAM EMENDA A FRASE] Não...não é possível!! Não pode ser verdade! Eles se conhecem desde crianças, mas nunca houve nada entre os dois. Quase nunca os vi juntos! Como é possível tudo isto?" [MIRIAM FICA CONFUSA, QUANDO JÚLIA EXPLICA.]

Julia — Eu e Fábio nos amamos há um ano. Pensava que ia chegar do mundo da lua e roubá-lo de mim? [VOLTANDO-SE A MIRIAM, FÁBIO.]

Fábio — Sinto muito, garota, mas a ideia foi toda sua! Isso passa. No povoado há muitos rapazes que servem para você.

SENTINDO-SE ACABRUNHADA COM AQUILO MIRIAM FOGE DALI E SAI DE CENA

Julia — Cretina [CINICAMENTE FÁBIO:]

Fábio — É muito embaraçoso isso. Eu não imaginava que sua prima fosse tão... tão romântica! [COM RAIVA JULIA:]

Julia — Da próxima vez que você levantar os olhos para ela, eu o cego!

[APROXIMANDO-SE DE FÁBIO JÚLIA DIZ] Fale a verdade: gosta dela? Gosta dela

mais do que de mim?

Fábio — Ela não vale nem a metade do que vale você. É uma tolinha, uma criança. Eu gosto de mulher de verdade!

Julia — Oh, Fábio [E ABRAÇA-O.]

Fábio — De mulheres como você...que pegam fogo depressa...

Júlia — Meu amor...diga que amará somente a mim, toda a vida...

Fábio — Sim...sim querida [NISSO UMA VOZ CHAMA JULIA]

Julia — Espere-me, vou ver quem é...

JULIA SAI DE CENA. A SÓS FABIO PENSA DIZENDO:

Fabio — Caramba!...O que foi acontecer!.. Essa, eu não esperava; Julia serve, mas a prima é um grande tesouro...que pena não ter dinheiro...[CONTINUANDO PENSANDO, DIZENDO:] Se ela tivesse tanto dinheiro quanto Julia, eu não hesitaria um instante na escolha! Não sou nenhum imbecil!

**PANO RÁPIDO**

**FIM DO 4º ATO**

**5º ATO**

PRÓLOGO — O QUINTO ATO MOSTRA-SE SEMANAS DEPOIS, QUANDO MIRIAM FOI A FLORENÇA COM DONA ANA ROSA AFIM DE TRATAMENTO MÉDICO. MIRIAM TEM UMA SURPRESA QUANDO O CARRO PASSA PERTO DE RICARDO. VEJAM O 5º ATO.

MIRIAM ENTRA EM CENA, PENSATIVA, DIZENDO:

Miriam — Mas...é mesmo Ricardo! Fiquei assombrada...surpreendida, quando o observei de perto a figura inconfundível daquele homem. Quando o motorista diminuiu a marcha, eu olhei bem para ele, gritei o nome dele, e Ricardo me olhou. Não tenho dúvidas. Aquele homem é o Ricardo.

NISSO ENTRA EM CENA ANA ROSA

Ana Rosa — Ainda está pensando asneira.

Miriam — Não é asneira, tia...Tenho a certeza de que o vi. Desapareceu quando eu estava seguindo...mas era ele, era ele.

Ana Rosa — Está ficando doida? Como podia ser Ricardo?!

Miriam — Não sei, mas era ele, ouça o que lhe digo! Eu o vi bem! Passou por nós e olhou para mim!

Ana Rosa — Era alguém parecido com ele, não se assuste por isto. Veja no espelho como você está!

Miriam — Você também estaria assim se o visse, tia!

NISSO “JULIA” ENTRA EM CENA” E:

Julia - [FURIOSA] — Mentirosa! Está fazendo de propósito, para me atormentar, está com inveja da minha felicidade!

Miriam — Como pode pensar uma coisa destas?

Ana Rosa — Não insista, Miriam. O que vão pensar de você, dizendo essa tolice? Vai passar por maluca!

Miriam — Não estou louca e nem cega! E eu vi Ricardo em Florença! Se ele não se virasse, e se eu não pudesse ver-lhe os olhos, ainda poderia ter dúvidas, mas assim não, era ele mesmo!

Ana Rosa — Deixe de maluquices, vamos. Não se pode afirmar que se viu um morto!

Julia — Ela não é maluca não, é mentirosa, apenas. Cheia de inveja e de ciúme! Eu sei bem porque inventou essa história.

Miriam — Não inventei nada!

Julia — Inventou, sim, inventou tudo, sua serpente venenosa. Sabe lá quanto parafusou os miolos para imaginar tudo isto!

Miriam — Eu nunca fui mentirosa em minha vida!

NISSO ENTRA EM CENA WITÓRIO

Witório — Um momento! Que história é essa de ciúmes?

Julia — Não é história, é verdade! A idiota se apaixonou por Fábio, e agora está querendo tirá-lo de mim de qualquer maneira! Ela pensa que se espalhar o boato de que Ricardo está vivo, eu não poderei casar com Fábio. Que víbora!

Witório — Você se apaixonou por Fábio? Vamos, responda!

Miriam — Sim, eu me apaixonei por Fábio. Mas isso não quer dizer que esteja mentindo. Não sou perversa para inventar uma coisa séria destas.

Julia — Acho capaz até de muito mais!

Miriam — Você não me conhece, Julia.

Witório — O boato se espalhou pelo povoado, e nem todos querem crer que você tenha mentido.

Miriam — Ricardo pode não ter morrido. Pode haver um erro de identificação de cadáveres decompostos. [OLHANDO PARA ANA ROSA E JÚLIA WITÓRIO DIZ:]

Witório — Um momento. Retirem-se vocês duas. Quero ficar a sós com a Miriam.

ANA ROSA E JÚLIA SAEM DE CENA

Witório — Nesta casa todos estão contra você, menina, mas...vamos conversar com toda a calma e franqueza?

Miriam — Vamos, tio...

Witório — Está vendo como a sua declaração idiota está fazendo a infelicidade de sua prima?

Miriam — O que vou fazer? Lamento sinceramente!

Witório — Raciocine um momento. No ônibus, segundo várias testemunhas, iam doze pessoas, incluindo motorista e cobrador. Portanto, é certo que o ônibus saiu levando doze pessoas. Está me ouvindo?

Miriam — Estou...

Witório — O desastre se deu a uns dois quilômetros daqui. Não há paradas intermediárias e ninguém pode ter decido ou subido. Portanto os doze corpos encontrados têm de ser dos que estavam viajando, não? E como Ricardo estava no ponto de partida e várias pessoas o viram, um dos corpos que não foi possível identificar com exatidão devia ser forçosamente o dele! Porque não para com essa história e não admite publicamente que se enganou?

Miriam — Lamento muito, tio, o senhor não acreditar no que lhe digo. Eu vi

Ricardo em Florença, com certeza!

Witório — Maldita seja! Você é teimosa e má! Sua prima tem razão. Sabe de uma coisa? Ou admite que mentiu, ou vai sair imediatamente desta casa!

Miriam — Prefiro sair.

Witório — Pois então, pegue suas coisas, e fora daqui!

NISSO MIRIAM SAI DE CENA” COM AS MÃOS NO ROSTO. ANA ROSA ENTRA EM CENA

Ana Rosa — Meu Deus...o que é isto, Witório? Não se pode mandá-la embora assim, Witório! Ela é menor, não tem experiência, não tem ninguém no mundo!

Witório — Não vou criar serpentes em minha casa. Quero vê-la longe daqui, haja o que houver! Dou-lhe algum dinheiro... e ela que se arrume depois!

[SUBITAMENTE DANIEL ENTRA EM CENA] Oh. Daniel! O que faz por aqui?

Daniel — Toquei a campainha, ninguém ouviu...vi a porta aberta, e entrei! Desculpem, se fiz mal! Vim fazer uma visitinha à Miriam.

Witório — Daqui por diante nossa sobrinha terá outro endereço, pois eu a mandei embora.

Daniel — Escutei isso de fato. E para ser sincero, acho que é melhor assim. Se me permitem, quero dizer que foram totalmente desumanos para com ela, nesta casa. Eu estou a par de tudo.

Witório — Ah, sim? E daria razão àquela serpente? [NISSO “MIRIAM” ENTRA EM CENA COM A MALA E DANIEL AJUDA-A DIZENDO:]

Daniel — Bom dia, Miriam. Dê cá a mala.

Miriam — Adeus para todos. Faço votos para que não tenham de sentir remorsos pelo que estão fazendo.

Ana Rosa — Minha querida...não seria melhor você pedir perdão ao seu tio, admitir que se enganou? [DANDO UNS PASSOS MIRIAM DIZ]

Miriam — Recomendações à Júlia. Diga-lhe que eu não lhe guardo rancor e lhe desejo felicidades...

Witório — Não posso nem mais enxergá-la. Ana Rosa e Júlia, deixem esses dois imbecis. Vamos deixá-los a sós, talvez reflitam melhor. Se não quiser concordar conosco, Miriam, pode sair desde já e não volte mais. Venham...

OBEDECENDO WITÓRIO, JULIA E ANA ROSA SAEM DEIXANDO MIRIAM E DANIEL

Daniel — Bem, agora pare de chorar e vamos raciocinar com calma. Pensemos no que se deve fazer.

Miriam — Não estou chorando mais. Por que se preocupa comigo?

Daniel — Não seja tola, estou querendo ajudá-la, Míriam. Se tomar esta atitude antipática, não terei vontade de mais nada!

Miriam — Eu não estou pedindo ajuda.

Daniel — Deveras? E o que pretende fazer? Ir para o grande hotel? Aposto que não tem um níquel!

Miriam — Realmente...tenho apenas uns trocados!

Daniel — Seu tio é uma beleza! Estava dizendo a sua tia que ia dar-lhe dinheiro, mas o deixou sair sem falar no assunto!

Miriam — Passarei sem ele, arranjarei um emprego, e...

Daniel — Onde? Como? Com a pouca experiência que tem da vida, iria ter tristes surpresas...E o que sabe fazer?

Miriam — Irei à cidade, terei cuidado com as surpresas...está querendo me desencorajar?...

Daniel — Não, não quero desencorajá-la. Quero apenas mostrar a realidade. [MIRIAM MOSTRA-SE COMPREENSIVA.] Meu bem, não se preocupe, pois acho que encontrei solução para os seus problemas.

Miriam — Hein?

Daniel — Nós vamos casar, e tudo voltará aos devidos lugares. [ASSUSTADA MIRIAM PERGUNTA.]

Miriam — O que? Está com vontade de brincar? Eu não!

Daniel — Eu falei sério, Míriam. Você ficará comigo, e não precisará de nada.

Miriam — Só me casarei por amor, meu caro. Não sei como pode falar assim, levianamente, se nem nos conhecemos!

Daniel — Mas eu a amo...

Miriam — Mas...eu sinto apenas simpatia por você, nada mais...se quer me ajudar, leve-me até o ponto de ônibus.

Daniel — Nada disso. Vou levá-la para a minha casa. Deixá-la sozinha por aí a estas horas, seria um crime! E para mim, que a amo, seria loucura!

Miriam — Se pensa que pode se aproveitar da situação para...

Daniel — Nada disso. Sou incapaz de prejudicá-la, de magoá-la. Em minha casa estará em segurança.

Miriam — Bem, admitimos que eu vá para a sua casa. E depois?

Daniel — Terá tempo para refletir. Ainda pensa no Fábio, não é? Se a história do Ricardo fosse verdade acha que você teria alguma esperança?

Miriam — Como sabe do Fábio?

Daniel — Minha cara, os boatos circulam por aí!

Miriam — Olhe, eu não sei...nem sei mais se gosto dele. Ele me deu tanta decepção...

Daniel — Sim, mas você ainda o tem na cabeça, está se vendo.

Miriam — Não sei.

Daniel — Deixe de pensar tolices, ou coisas impossíveis, você não muda de ideia a respeito de Ricardo também. Neste caso, seu tio deseja vê-la pelas costas quanto mais depressa. Já sinto que estamos demais aqui.

[PEGANDO NOS BRAÇOS DE MIRIAM] Vamos Miriam, vamos...

E COM ESSA FRASE DANIEL E MIRIAM SAEM DE CENA TERMINANDO O ATO.

**PANO RÁPIDO**

**FIM DO 5<sup>o</sup> ATO**

**6º ATO**

EM CENA DANIEL E MIRIAM

Daniel — Está arrependida?

Miriam — Não, apenas um pouco cansada...

Daniel — Compreendo. O dia foi enervante de fato.

Miriam — Eu queria ir dormir, se você não se importasse...

COM AR DE RISO DANIEL:

Daniel — Ho!... não me importo não...prometi não tocá-la, a não ser que me desejasse, boa noite, Miriam, e até amanhã, meu bem.

Miriam — Até amanhã. [AO SAIR MIRIAM DIZ] Queria dizer-lhe que...você é formidável, Daniel. E eu o estimo muito!

E COM ESSAS FRASES MIRIAM SAI DE CENA. DANIEL FICA PENSATIVO DIZENDO:

Daniel — Sou formidável, e ela me estima muito. Mas não me ama... Continua gostar do outro, embora não o diga...Miriam sabe que Fábio vai casar por dinheiro, e apesar disso ainda o desculpa. Diz que ele está em dificuldades, que sempre teve falta de sorte, e que precisa de ajuda, de proteção...como eu queria ser amado assim! Meu Deus! Será que fiz uma loucura em me casar com a Miriam assim? E se eu não conseguir depois a anulação. Não...ela tem que um dia, compreender que a amo demais. Se eu não fizesse isso, ela estaria por aí jogada, tenho toda a certeza. Não a toco, mas protegerei e não deixo ninguém tocá-la. Bem...não dormirei enquanto não tomar um trago... Na esquina há um boteco, esquentarei o peito e ...

DANIEL SAI DE CENA. AO DANIEL SAIR AUDACIOSO, FÁBIO ENTRA EM CENA” CINICAMENTE ELE:

Fábio — Eh! Eh! Eh! Aqui estou com toda cautela. Sondei o lixo desde a chegada. Agora só falta a caça. Tenho a certeza de que o trouxe se ausentará pelo menos por uma hora. Dará tempo suficiente para eu estar com Miriam.

MAS NISSO MIRIAM ENTRA EM CENA COM TRAJES ÍNTIMOS ASSUSTADA.

Miriam — Que barulho são...

Fábio — Salve, menina! Estou dando-lhe prazer, aparecendo?

Miriam — Você?...O que veio fazer aqui?

Fábio — Não imagina o que vim fazer? Eu simplifico muito as coisas: gosto de você, você gosta de mim; por conseguinte...

Miriam — Está maluco? Não sabe que estou casada?

Fábio — Sei sim, como não? Mas sei também que seu marido está ausente!

Ouçã uma coisa: vou para casa, e espero você daqui meia hora. Está bem? [E EM SEGUIDA FÁBIO A AGARRA]: Quero um beijinho adiantado enquanto isso [E FORÇA-A]

Miriam — Saia daqui, Fábio!

Fábio — Será que tem tanto medo de seu marido? Faremos as coisas com descrição...

Miriam — Não tenho medo nenhum. Quero apenas que você vá embora.

Fábio — Já sei, fiz mal em vir aqui. Devia ter telefonado.

Miriam — Não, até foi bom! Pela primeira vez, pude vê-lo exatamente como é!

Fábio — Que maneira de falar! Não gosta mais de mim? Como mudou!

Miriam — Estou mudada sim. Cresci bastante, Fábio. Não sou mais a idiota de antes. E será bom você não aparecer mais.

Fábio — Você tem é ciúmes de Júlia. Mas eu não a amo nem um pouco, sabe? Quero o dinheiro dela, na vida temos de nos arranjar, você sabe disso. Nós dois seríamos um casal perfeito!

Miriam — Coitado, não entendeu nada. Volte para casa e esqueça que eu existo.

Fábio — Está bem, Miriam [E COM RAIVA] Mas...você vai se arrepender, isso não vai ficar assim, você vai ver!

E FÁBIO SAI DE CENA RAIVOSO.

Miriam — Meu Deus. O que Daniel vai pensar de sua esposa, se a visse com Fábio, ele não iria pensar nada bom. Deus permita que esse homem não apareça mais, do contrário isso não cheira bem.

NISSO DANIEL” ENTRA EM CENA POSITIVO. AO ENTRAR MIRIAM LEVA UM SUSTO

Miriam — Huf...Daniel...

Daniel — Ordinária!

Miriam — Daniel, que é isso?!

Daniel — Esse patife em minha casa...será possível que você seja tão leviana assim, Miriam?

Miriam — Por favor, Daniel, deixe-me explicar.

Daniel — Não é preciso...eu compreendi tudo.

Miriam — Por favor. Daniel...

Daniel — Cometi um erro...não devia ter casado prometendo não tocá-la. Quanto esse miserável deve ter rido de mim...e quanto ainda irão rir deste marido cretino que não toca na esposa. Tínhamos combinado que eu não a

tocaria. Mas não que você podia ser tocada por outros.

Miriam — Mas como pensa tão mal de mim? Como pode?

Daniel — Vi com meus próprios olhos o sem vergonha do Fábio sair desta casa. Porque tenho esse direito, sua ordinária! Uma situação ridícula. Digna do campeonato mundial de imbecilidade humana. Como se pode ser tão cretino! Caso com uma moça, não a toco enquanto ela se diverte com o amante, dentro da minha casa.

Miriam — Fábio nunca foi meu amante. Eu nunca tive amantes. Pensei que você fizesse de mim, um conceito melhor

DANDO UM MURRO NA MESA DANIEL:

Daniel — Agora caí na armadilha: O casamento não poderá mais ser anulado, porque eu não poderia provar que...[OLHANDO-SE PARA ELA DANIEL DIZ:]

Daniel — Fez-me da boa! Meus parabéns.

Miriam — Quanto a isso, pode ficar descansado. Poderá provar tudo que quiser, porque eu nunca tive homens! Quanto a Fábio, não voltará mais. Veio pensando uma porção de coisas, mas eu o mandei embora.

Daniel — Foi a primeira vez que ele veio aqui? [COM FRIEZA MIRIAM DIZ]:

Miriam — Exatamente, pode tratar da anulação.

E MIRIAM SAI DE CENA. PENSATIVO AS SÓS:

Daniel — Será que ela nunca teve ninguém? Será que me enganei, que a insultei injustamente? [SENTANDO-SE NUMA CADEIRA ELE PENSA DIZENDO.]

E se ela tiver mentido? Se os dois foram amantes? Tenho me ausentado muito, ultimamente...

E se ela quiser a anulação só para me convencer de que disse a verdade? [LEVANTANDO-SE IMPACIENTE DANIEL CONTINUA A PENSAR:]

Ele esteve aqui, e não ousaria vir se ela não estivesse de acordo...ela gosta dele...sempre gostou dele! Mesmo sendo ela minha esposa apenas de nome, eu era feliz tendo-a perto de mim...fazendo dela a rainha desta casa! Como vou viver sem ela?

Já sei o que vou fazer...vou procurar Fábio. Preciso falar com ele...mas se não o encontrar? Mandarei o mordomo dar o recado [CHAMANDO MORDOMO:] João... João... [JOÃO ENTRA EM CENA:] Sabe onde mora o Fábio Siqueira?

João — Sei, sim senhor.

Daniel — Vá lá e diga que a Miriam, mulher do dr Marcos quer falar com ele, para ele vir aqui sem falta...

João — Sim senhor.

E NISSO JOÃO SAI DE CENA.

Daniel — Se João encontrá-lo, não demora muito a chegar.

[MIRIAM ENTRA EM CENA] Que foi...não tem sono?

Miriam — Depois desses insultos já não tenho.

Daniel — Eu é que perdi a noite

DIZENDO ISSO DANIEL SE AFASTA SAINDO DE CENA

PENSATIVA MIRIAM:

Miriam — Eu o perdi...perdi Daniel logo agora que vejo que o amo! Sim...eu o amo!...E casei com ele prometendo não amá-lo porque me parecia impossível chegar a isso! Como é diferente o que sinto por Daniel do que sentia por Fábio! E como o destino é cruel, revelando-me um amor no instante em que este amor deve terminar! [SOLUÇANDO...] Oh! Meu Deus...que eu consiga dormir para esquecer-me disso.

E MIRIAM SAI DE CENA. LOGO EM SEGUIDA DANIEL ENTRA EM CENA

Daniel — Talvez ela queira se desculpar agora, mas estou dividido. Falarei com Fábio de qualquer maneira.

E NISSO FÁBIO ENTRA EM CENA. LEVA UM SUSTO AO ENTRAR MAIS DEPOIS PASSA E CINICAMENTE:

Fábio — Boa noite, Dr.

Daniel — Boa noite, Fábio. Preciso falar-lhe

Fábio — Pois não, que honra o dr Daniel mandar me chamar.

Daniel — Quero saber o que existe entre você e minha esposa, Fábio. Exijo toda a verdade, de homem para homem!

Fábio — E por isso precisa me olhar como se estivesse olhando para um criminoso?

Daniel — Responda: Há alguma relação entre você e Miriam?

Fábio — O que pode haver? Não imagina? Casou com ela aproveitando-se do fato de Míriam estar sozinha no mundo! Agora ature as consequências!

Daniel — Quer dizer que...vocês são amantes?

Fábio — Há um bocado de tempo, por que não? [AO FÁBIO PRONUNCIAR ESSAS PALAVRAS DANIEL SOLTA UM MURRO NO QUEIXO, ELE TOMBA, MAS COM RAIVA AINDA DIZ:]

Fábio — Faça o que fizer, não deixa de ser um imbecil, um marido enganado!

Miriam e eu temos rido um bocado de você! Você sempre me desprezou, não sei porquê. Por isso foi com verdadeira satisfação que seduzi sua mulher, ouviu? Pode trancar em casa a sua Miriam! Tranque portas e janelas, e ela o trairá de todo modo! [DANIEL APANHA UM REVÓLVER E FURIOSO, COM O SANGUE FERVENDO, APONTA PARA FÁBIO E DIZ:]

Daniel — Saia...Saia daqui ou mato-o.

FABIO FICA COM MEDO E FOGE DALI SAINDO DE CENA. FABIO SAI DE CENA DEPRESSA, E DEPOIS DANIEL GUARDA O REVÓLVER PENSATIVO:]

Não compensa tirar a vida desse canalha. Iria apodrecer num cárcere a troco de que...

Mas é verdade que éla andou com Fábio, como fiz papel de idiota, todos vão rir às minhas custas! Eu tenho que tomar uma decisão! Vou entrar no quarto de Miriam! Não quero ser menos do que o seu amante.

NISSO MIRIAM ENTRA EM CENA COM ROUPA DE DORMIR.

Miriam — Daniel... Ouvi muito bem o que você disse, você não sabe o que está dizendo. Está fora de si.

Daniel — Não...acho que agora é que voltei a mim.

Miriam — Não se envergonha de si mesmo?

Daniel — E você, não se envergonhou de si mesma quando caiu nos braços de Fábio? Afinal é publicamente minha esposa, e devia pensar nas consequências.

Miriam — Já lhe disse e repito que entre mim e Fábio nunca houve nada. Eu nunca tive homem nenhum.

Daniel — Só existe um modo de você provar isso: me deixando passar a noite contigo. [PONDO AS DUAS MÃOS NO OMBRO DANIEL:] Por que não aceita? Assim poderei confiar novamente em você...

Miriam — Só se preocupa com a opinião dos outros, não é? Eu é que perderia toda a confiança em você...

Daniel — Mas se você me amasse.

Miriam — Amo-o apesar de você me insultar e me rebaixar suspeitando injustamente de mim!

Daniel — O que? Você me ama? É verdade. Você me ama? Por fim?

Miriam — Sim, mas não entre no meu quarto, isto é, se quiser entrar, entre mas amanhã irei embora, não me verá mais

E MIRIAM SAI DE CENA. PENSATIVO DANIEL DIZ:

Daniel — Ela acabou por me amar ou tornou a mentir? Quer que eu não entre

para não descobrir algo que não possa provar.

**PANO RÁPIDO**

**FIM DO 6º ATO**

**7º ATO**

CENA VAZIA DANDO ENTENDER QUE TODOS ESTÃO DORMINDO. LOGO DEPOIS ALGUÉM BATE NA PORTA. E RICARDO E LOGO DEPOIS JÚLIA ENTRAM EM CENA MOSTRANDO LEVANTAR DE MÁ VONTADE:

Julia — Só faltava isso alguém para encher as paciências de quem está dormindo. Papai e mamãe têm sono tão pesado... e Amália então? É surda como uma porta! Já sei que eu é que tenho de atender... [DIRIGINDO-SE A PORTA JÚLIA DIZ:] Quem é? CANSADA A VOZ DE RICARDO — Sou eu, Ricardo. [ASSUSTADA JULIA:]

Julia — Meu Deus...não é possível...

E VAI ABRIR A PORTA SAINDO DE CENA E VOLTANDO COM RICARDO

RICARDO ENTRA EM CENA

Ricardo — Boa noite, Julia. Voltei como vê!

JULIA RETROCEDE, PRESA DE HORROR... PÁLIDA DE MEDO...

Julia — Ricardo! Você está morto!...Devo estar sonhando!...

Ricardo — Não, não estou morto, minha cara. Perdoe-me, se a deixei pensar isto. Quis ir embora porque estava decepcionado com você. Não tolerava lhe ser indiferente, não suportava ver você me traísse...[JULIA NÃO DÁ ATENÇÃO] Mas voltei porque vi que não posso viver longe de você. Voltei para saber se a que se casou comigo poderia ainda ser essa esposa honesta e fiel com quem eu sonho.

Julia — Mas como fez para...

Ricardo — Para passar por morto? Foi por acaso! Só tive a ideia depois que li nos jornais... [JULIA PLANEJA UM MONSTRUOSO PLANO ENQUANTO ELE CONTA A HISTÓRIA]: Li meu nome entre as vítimas e me lembrei de que nenhum dos que me tinham visto descer do ônibus estava vivo!

Julia — Mas eram 12 passageiros!

Ricardo — Sim, quando o ônibus saiu, éramos 12. Mas quando deixamos o povoado o motorista parou e deixou subir um forasteiro. Foi então que me deu vontade de descer e voltar para cá. Depois tornei a mudar de ideia, e pedi carona a um carro. Foi assim que a conta dos mortos deu certo. Doze pessoas partiram, e doze mortos foram encontrados. Só que meu corpo não era nenhum deles. [JULIA SAI PARA FRENTE DA PLATEIA E DIZ SEM QUE RICARDO PERCEBA:]

Julia — E agora resolveu voltar, sem mais e aquela! E por sua causa terei de renunciar a Fábio, a ser feliz?

Ricardo — Fiz mal em me comportar assim, eu sei, mas estava meio louco... querida, por que não diz nada?

Julia — Quer que lhe faça um chá?...

Ricardo — Ótimo, um chá quente seria bom. Enquanto você prepara o chá, vou ao banheiro e já volto.

E RICARDO SAI DE CENA. PENSANDO FALANDO JULIA:

Julia — Que seja maldito por ter voltado, maldito por estar vivo! Ele veio aqui de táxi...ninguém o viu chegar, ninguém saberá nunca que ele não morreu no desastre, e sim esta noite. Papai e mamãe não acordaram...acho que tudo correrá bem. [PENSA UM POUCO E...] Acender o fogo a estas horas poderia fazer algum barulho, acho melhor usar a espíriteira! [UMA PROCURADA E JÁ ENCONTRA FÁCIL E:]

Aqui está, agora o fósforo. [APANHA O FÓSFORO ACENDE. E APANHA UMA VASILHA COM ÁGUA E FAZ QUE FAZ UM CHÁ.

Agora vou apanhar o veneno, enquanto ferve a água.

[SAI DE CENA, APANHA O VIDRO DE ARSÊNICO E JÁ ENTRA EM CENA] Isto é arsênico...um dos venenos mais poderosos que existe! Agora ponho um pouco, e adoço, e está pronto.

FAZ ISSO E ADOÇA, DEPOIS DESCE DO FOGO, E APAGA O FOGO. PÕE NA MESA, E SENTA PARA ESPERAR RICARDO. UNS INSTANTES E RICARDO ENTRA EM CENA

Julia — Aí está o seu chá, tome-o

Ricardo — Obrigado, meu bem. Você é muito gentil. [E PÕE O CHÁ NA XÍCARA E ANTES DE TOMAR ELE FALA]: Júlia, acha que conseguiremos pôr uma pedra no passado e refazer nossa vida? Acha que poderemos começar de novo? [E TOMA O CHÁ]

Julia — Hem?...Talvez...

DE REPENTE RICARDO DEIXA ESCAPAR UM GRITO ESTRANGULADO COMO QUEM FORA ENVENENADO PÕE AS MÃOS NO ESTÔMAGO E CONTORCE DE DOR DIZENDO:

Ricardo — Assassina...Maldita...Ah... Só... com....Oh...

Julia — Morre desgraçado! Ninguém vai socorrê-lo, porque fechei a porta para ninguém ouvi-lo. Agora vou buscar Fábio para me ajudar.

JULIA SAI DE CENA DEIXANDO RICARDO SE RETORCENDO DE DOR, RICARDO CONTINUA DESESPERADO, FRACO E POUCO A POUCO VAI SE ACABANDO. É O FIM DE SUA VIDA.

DEPOIS SEM FORÇAS SE ACALMA FALECENDO.

APAGAM AS LUZES DA RIBALTA E LOGO EM SEGUIDA ACENDEM DEMONSTRANDO MINUTOS MAIS TARDE NO MESMO LUGAR.

LOGO DEPOIS JULIA E FABIO ENTRAM EM CENA

Fábio — Caramba, que ideia a sua! Sabe que estamos enrascados até o pescoço? Imagine se seu pai acordasse.

Julia — Nada acontecerá. E depois que fizermos desaparecer o corpo estaremos salvos para sempre!

E DEPOIS JULIA VIRA O CORPO DE RICARDO PARA CIMA. FÁBIO ASSUSTA AO VER.

Fábio — Que coragem você tem! Minhas pernas tremem só de olhar!

Julia — Vamos, carregue-o nas costas e ponha-o no wolks.

ELE OBEDECE E AO SAIR COM O HOMEM NAS COSTAS DIZ:

Fábio — Que cândido anjinho você é! Parece até que estamos fazendo um jogo de salão....

E FÁBIO SAI DE CENA. JÚLIA FICA IMPACIENTE ATÉ QUE FÁBIO VOLTE, EM CENA. LOGO MAIS FÁBIO ENTRA EM CENA

Fábio — Pronto, Julia.

Julia — Correu tudo bem, ninguém notou nada!

Fábio — Tomara, mas ainda não estamos livres.

Julia — Qual nada, o pior já está feito! Agora levaremos até o rio e enterraremos na areia e ninguém mais o encontrará.

Fábio — Você não regula bem. Sabe quanto nós estamos arriscando?

Julia — Sei, mas que podia fazer? Deixar que ele estragasse todos os nossos planos? Já estava morto para todos por tanto tempo! Espere-me que vou apanhar um cobertor para cobrir o corpo.

E “JULIA” SAI DE CENA”. A SÓS FÁBIO PENSA DIZENDO

Fábio — Eu bem que podia sair deste jogo, mas é bobagem, Julia é muito inteligente e vai dar tudo certo com seus planos. É melhor eu ficar na dança até o fim, assim poderei explorá-la melhor.

JULIA ENTRA EM CENA COM O COBERTOR.

Julia — Aqui está o cobertor, querido.

Fábio — Ótimo, vamos depressa antes que amanheça o dia.

E COM ISSO FÁBIO E JÚLIA SAEM DE CENA APRESSADOS. PASSAM-SE UNS SEGUNDOS E WITÓRIO ENTRA EM CENA DE PIJAMA, E SE DIRIGE À JARRA DE ÁGUA. DESPEJANDO ÁGUA NO COPO E DIZ:

Witório — Puxa...até parece que estou de ressaca. Tomei tanta água ontem e ainda estou com sede. [LEVANDO O COPO NA BOCA ELE ADMIRA AO VER A MALA DE RICARDO E DIZ:] Uma mala...Será que estou sonhando? [DIRIGINDO-

SE PARA PERTO DA MALA DIZ:] Esta mala é a de Ricardo, mas não é possível, como ela viria parar aqui? Eu devo estar sonhando, não é possível! Ou quem sabe alguém trouxe ontem, mas onde foi encontrado isso! Já fazem meses do acontecido. Como foi isso...

Bem pela manhã eu perguntarei pra Julia como isto veio parar aqui, que eu não vi.

Agora deve ser umas quatro horas da madrugada, vou ver se consigo dormir mais um sono, sem pensar nesta mala.

QUANDO ELE VAI SAIR DE CENA BATEM NA PORTA. É UM AGENTE.

Witório — Epa...alguém bate na porta. Quem deverá ser a estas horas? [GRITANDO] WITÓRIO: Um momento, já vai indo.

SAINDO DE CENA, ATENDENDO O HÓSPEDE E DEPOIS VOLTANDO. ENTRANDO EM CENA COM O AGENTE.

Agente — O senhor é Witório Lacerda, não?

Witório — Sim, meu senhor; E eu com quem falo?

Agente — Sou o agente da polícia rodoviária [E MOSTRA CREDENCIAIS] Vim avisar que sua filha juntamente com o noivo foram presos em flagrante.

Witório — Minha filha?!...O senhor não acha que está enganado, pois estão todos dormindo!...

Agente — Nem todos dormem durante a noite, muitos aproveitam a noite para praticar crimes.

Witório — Eu não estou entendendo nada senhor Comissário!

Agente — É simples, o sargento com mais um guarda rodoviário, reconheceram o volks de sua filha, e por ser uma hora tardia a pararam para pedir os documentos. E avistaram no interior do veículo, o cadáver de um homem.

Witório — O cadáver de um homem?

Agente — Fomos verificar e ficamos impressionados. O homem, nada mais, nada menos, é o marido de sua filha.

Witório — Ricardo!? Mas ele já morreu há meses?

Agente — É...isto é o que o senhor pensa. Ricardo morreu esta noite, e Julia o matou. Fábio tentou inutilmente descarregar a responsabilidade do crime sobre Julia, e ela irada, declarou ter sido levada a matar por causa dele, Fábio. Agora vão aguardar o processo, mas não poderão escapar a uma severa condenação. [WITÓRIO PÕE AS MÃOS NO ROSTO.]

Witório — Oh! Meu Deus!...Não é possível...minha filha...uma assassina.

Agente — Eu lamento muito senhor Witório. E antes de me retirar, advirto que o senhor e a família ficam intimados a comparecer hoje às 12:30 horas no D.I. Adeus.

O AGENTE SAI DE CENA. WITÓRIO NERVOSO LIGA O TELEFONE PARA A CASA DE MIRIAM.

Witório — Alô...em...é você Daniel? Ótimo, quero que você e Miriam venham aqui quanto mais depressa. [UMA PARADINHA E DEPOIS FALA.] Ah...porque houve uma tragédia, sabe, e é preciso que vocês compareçam aqui, [UMA PARADINHA E] É a respeito de Ricardo. Ele estava vivo e agora pouco foi morto, por favor, venham o quanto mais depressa possível. [E DESLIGA O FONE]

Eu quase não posso acreditar que isso seja verdade. [E GRITANDO PARA ANA ROSA] Ana...Ana Rosa...Ana Rosa...

ANA ROSA ENTRA EM CENA COM TRAJE DE DORMIR

Ana Rosa — Nossa...O que foi? [ASSUSTADA ELA DIZ:] Eu pensei que você estivesse dormindo. O que você está fazendo acordado?

Witório — Nossa filha...Ricardo...Fábio... agente policial...

Ana Rosa — O que aconteceu?!...Júlia está dormindo...

Witório — Mentira...Julia não está dormindo...Veja o quarto dela...

E ANA ROSA VAI VER O QUARTO SAINDO DE CENA LOGO APÓS VOLTA.

Ana Rosa — Que história é essa? Julia não está aqui?! Onde ela está?...

Witório — Júlia foi presa com Fábio...

Ana Rosa — Oh!...Não é possível...por que?

Witório — O agente policial afirma que nossa filha matou Ricardo esta noite...

Ana Rosa — Witório...você está sonhando acordado...Ricardo está morto há muito tempo.

Witório — É o que vamos ver hoje ao meio dia e meia.

Ana Rosa — Oh! Meu Deus...[LEVANDO AS MÃOS AO ROSTO] Nossa filha...

Witório — Sim, nossa filha é uma assassina...[NISSO OUVES-SE UM BARULHO DE UM CARRO...É DANIEL E MIRIAM.] Um carro chega, devem ser os agentes.

NISSO DANIEL E MIRIAM ENTRAM EM CENA

Daniel — Senhor Witório...

WITÓRIO E ANA ROSA RESPONDEM COM AR TRISTE: Olá Daniel!

Miriam — Lamentamos muito o que aconteceu.

Witório — Vocês já sabem, então?

Miriam — Sim tio...Boatos correm muito depressa. Isto foi bastante desagradável.

Witório — Eu não posso me conformar. [E FICA NERVOSO PONDO AS MÃOS NO ROSTO. ANA ROSA TAMBÉM.]

APAGAM-SE ÀS LUZES DO PALCO.

## 2ª PARTE DO ATO.

NO ESCURO, WITÓRIO E ANA ROSA SAEM DE CENA DEPOIS ACENDEM AS LUZES DEMONSTRANDO O OUTRO DIA. NA CENA ENCONTRAM-SE DANIEL E MIRIAM SENTADO À MESA

Daniel — Amanhã vou embora.

Miriam — Onde tenciona ir?

Daniel — Não sei, irei para um lugar qualquer. Roma, Paris, ainda não decidi. Tomarei umas férias.

Miriam — Isto é por minha causa? [LEVANTANDO-SE]

Daniel — Sim. Não posso continuar a viver assim. Agora dará tudo certo. Vou embora e você ficará aqui para alegrar a família.

Miriam — Hó! Não...Isso não...Eu não seria tão louca em ficar aqui depois do que aconteceu.

Daniel — É lógico... Fábio não lhe verá mais..., mas você poderá visitá-lo.

Miriam — Daniel — o que mais falta em sua cabeça, já lhe disse e repito que o amo.

Daniel — Há uma coisa que não lhe contei: falei com Fábio daquela vez...e ele me disse que vocês dois eram amantes.

Miriam — E você acreditou?

Daniel — Não sei, não sei...o que sei é que se continuar pensando nisto, enlouquecerei!...Agora resolvi: viajo amanhã cedo. É melhor nos despedirmos desde já. Quando voltar, tomaremos uma decisão definitiva a nosso respeito.

Miriam — Por que não me diz: querida, esqueçamos tudo e pensemos somente no nosso futuro. [COM AR DE GOZO DANIEL DIZ:]

Daniel — Futuro!? Como?!...Assim...

Miriam — Mas eu o amo. Não quero perdê-lo...

Daniel — Compreenda Miriam: como podemos viver desse modo?

Miriam — Viver de que modo?

Daniel — Eu dormi num lugar...e você em outro? Não...chega de atormentamos. Fábio foi preso, e talvez demore sair mesmo, mas nesse tempo, se você não esperar, arrumará outro em que você possa amar de verdade, porque a mim você jamais amou.

Miriam — Daniel!...

Daniel — Não casamos hoje, nem ontem e nem anteontem.

Miriam — Daniel...compreendo [E MIRIAM CHEGA PERTO DE DANIEL:] por favor não diga mais nada. A partir deste momento sou sua esposa de verdade...para sempre.

Daniel — Miriam: O que você está dizendo?

Miriam — Sou sua para sempre. Você tem toda razão, os esposos que dormem separados não são bem casados. E a partir de agora sou sua esposa e para sempre.

ABRAÇAM-SE E...

Daniel — Oh! Miriam, meu amor

**PANO RÁPIDO**  
**FIM DA PEÇA**